

Notícias

Bancárias

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC

SINDICATO DOS
abc
BANCÁRIOS-CUT

CONTRAF FETEC

ANO XXIV - Nº 978

www.bancariosabc.org.br

Abril de 2018

COMUNICAÇÃO
+ ÁGIL

Envie um whatsapp para
(11) 99798-6732
e comece a receber informações
no seu celular

OS NOSSOS DIREITOS ESTÃO EM RISCO



Sindicato se reúne com SR da Caixa
pág. 2

Sindicato e BMB conversam sobre segurança
pág. 4

Reforma trabalhista e o impacto na vida do bancário
pág. 3

Governo e Febraban atacam a saúde do trabalhador
pág. 3

Plenária dos Bancos Públicos
pág. 3

Roubo a banco aumenta no ABC
pág. 4

NOVOS CONVÊNIOS
pág. 3

Campanha vai exigir coragem para defender direitos

2018 já mostrou que será um ano muito difícil para os trabalhadores brasileiros. Golpe, repressão aos movimentos civis organizados, intolerância e mudanças nas leis para piorar a vida de quem depende de salário estão reunidos e formam uma conjuntura assustadora, que vai exigir muita coragem e disposição para resgatar e manter direitos.

É nesse cenário que nossa campanha nacional começa, já com a definição de calendário para encontros locais, regionais, por Estado e o nacional. Temos que ter claro que, apesar do nosso acordo coletivo ainda estar em vigor, ele vai se encerrar em breve e, com a reforma trabalhista, se não for possível negociar com a patronal, dezenas de direitos poderão simplesmente desaparecer. Inclusive direitos históricos, conquistados ao longo de décadas de lutas.

Também é preciso ficar atento com os muitos processos eleitorais que ocorrem nesse ano, e não apenas as eleições gerais no País. Em várias instâncias (Fenae, Previ, entre outras) temos que garantir a participação dos trabalhadores bancários na gestão, para que não ocorram ainda mais prejuízos.

Os bancários devem entender que só organizados, ao lado do Sindicato, terão chances de reagir a essa situação. Afinal, já nos mostra a história, só com organização e muita pressão é possível garantir o espaço que os trabalhadores mere-

cem na sociedade brasileira.



Belmiro Moreira
- Presidente
do Sindicato

Caixa

Sindicato faz reunião com SR da Caixa

Segurança foi um dos temas abordados na reunião

O Sindicato, representado pelo presidente Belmiro Moreira e os diretores Hugo Saraiva e Jorge Furlan, se reuniu no dia 27 passado com o Superintendente Regional da Caixa em exercício, Luiz Carlos Heck para tratarem de assuntos referentes ao banco na Região.

Um dos assuntos discutidos foi a questão da Segurança nas agências da Caixa. “Nas últimas semanas a questão de segurança bancária foi assunto comentado devido ao aumento de assalto a bancos na Região, como já foi noticiado pelo Sindicato, por isso nós ressaltamos que as falhas de segurança em agências do banco devem ser observadas e solucionadas”,

explica Belmiro. Segundo a superintendência, vai ser dada uma atenção especial para esse caso e solucionar essas falhas. “Cobramos também que os custos com a melhoria na segurança não devem impactar nas agências”, disse o presidente do Sindicato.

Outro assunto abordado foi a grande mudança nos Gerentes Gerais no ABC. “Verificamos em algumas agências que após essa mudança estão ocorrendo cobranças indevidas por parte dos GGs com ameaças de descomissionamentos”, disse Furlan. De acordo com Heck



essa situação não é a posição do banco e que vai verificar caso a caso. “O Sindicato vai ficar atento à essa situação e o bancário deve denunciar casos de cobranças indevidas para que possamos atuar e levar ao SR”, disse Hugo.

Mercantil

Sindicato reivindica mais segurança no Mercantil

Proposta para PAs foi recusada, assim como a reivindicação da emissão de CAT para todos na agência da Marechal; documento é fundamental para garantir direitos

O Sindicato participou de reunião com representantes do Mercantil – BMB no último dia 23 para tratar da questão da segurança no banco. Em 12 de março passado, uma tentativa de assalto na agência da rua Marechal Deodoro, em São Bernardo, terminou com a morte da bancária Michele Bertoloni.

Entre as reivindicações levadas pela entidade está a de que os postos de atendimento (PA) do BMB passem a contar com dois seguranças (hoje há apenas um por unidade). Mas o banco não aceitou a proposta, alegando que os locais não possuem tesouraria. De qualquer forma, foi reivindicada também a presença do “almocista”, o segurança que assume quando o titular faz a pausa para o almoço, e que, segundo denúncias recebidas, não estaria comparecendo aos postos. CAT - Outro ponto em discussão foi a emissão de CATs, a Comunicação de Acidente de Trabalho, reivindicada pelo Sindicato a todos os funcionários presentes durante a tentativa de assalto na agência da Marechal. Mas o BMB não aceitou, alegando que só será emi-

tida a quem se afastar pelo INSS. No entanto, a falta de CAT pode gerar complicações (para comprovação junto à Previdência) caso o trabalhador adoença por conta do assalto, considerado um acidente de trabalho.

“A CCT dos bancários também estabelece, em seu artigo 31, que os bancos devem pagar indenização ao empregado ou dependentes legais em caso de morte ou invalidez permanente decorrente de assalto ou ataque, sendo este consumado ou não”, explica o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira, acrescentando que a entidade colocou seu departamento jurídico à disposição da família da bancária assassinada. Ainda sobre a agência da Marechal, o banco informou que aceitará pedidos de transferência caso algum funcionário não queira mais atuar no local após a tragédia ali ocorrida. O debate também se estendeu pela instalação de portas de rua nas agências, antes do autoatendimento, modelo



que, segundo o banco, será adotado em novas unidades e nas atuais, que serão readequadas. Mas não há prazo para que isso ocorra. Finalmente, a reunião abordou a necessidade de mais contratações no BMB, o que já estaria sendo encaminhado pela empresa.

“Apesar de a direção do banco ter comparecido ao Sindicato, a mesma não demonstrou preocupação com a vida dos bancários e clientes e apenas com o patrimônio uma vez que recusou todas as reivindicações feitas pelo Sindicato. Aos bancários só resta a mobilização pra melhoria das condições de trabalho no Banco”, finaliza Belmiro.

Categoria

Campanha nacional 2018 já começou

Calendário de conferências e encontros pelo País foi definido no último 20 de março

Num ano especialmente difícil para a classe trabalhadora no Brasil, as discussões para tentar manter direitos e evitar novos retrocessos são urgentes (veja mais sobre o assunto nesta página).

Assim, o processo de encontros e debates da categoria bancária e seus representantes já foi iniciado, com a reunião do Comando Nacional no último 20 de março na sede da Contraf-CUT, em São Paulo.

No encontro foram definidos o modelo do programa e o calendário das conferências

e encontros estaduais, regionais e nacional da categoria. “A ideia é fazer um grande debate nas conferências sobre a minuta de reivindicações, a Convenção Coletiva de Trabalho e os impactos da reforma trabalhista sobre elas”, explicou Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT e um dos coordenadores do Comando Nacional dos Bancários.

Confira no site do Sindicato (www.bancariosabc.org.br) o calendário e participe das atividades para garantir seus direitos!

Bancos públicos

Plenárias abordam prejuízos das reestruturações

Trabalhadores da Caixa e BB se reuniram com diretores do Sindicato

O Sindicato realizou no dia 20 de março plenárias com os trabalhadores do Banco do Brasil e da Caixa. Apesar das especificidades, o tema em pauta foi um só: as reestruturações que vêm ocorrendo nos bancos públicos promovidas pelo governo federal, que tem como intuito promover o desmonte e privatizar.

Os diretores sindicais Hugo Saraiva (Caixa) e Natalino Fabbrini Filho (BB) explicaram as consequências das rees-

truturações, que reduzem e ameaçam direitos (como, por exemplo, no plano de saúde), e responderam aos questionamentos dos trabalhadores presentes.

Para saber mais sobre o tema, fique de olho nas publicações do site do Sindicato: www.bancariosabc.org.br



Direitos

Reforma trabalhista vai impactar em mais de 60% da CCT dos bancários

Isso significa que vários direitos poderão desaparecer; entidades sindicais querem negociação urgente para evitar mais retrocesso

Mais de 60% das cláusulas da convenção coletiva nacional de trabalho da categoria poderão ser afetadas por causa da nova legislação trabalhista, em vigor desde novembro passado. Segundo o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira, os prejuízos já são visíveis e é urgente que os banqueiros aceitem negociar esses itens, para evitar mais retrocessos.

Como o acordo de dois anos firmado com a patronal está valendo, ainda não foram feitas alterações abruptas, mas já ocorre, por exemplo, a homologação longe da vistoria do Sindicato e a negociação individual de banco de horas. De acordo com levantamento do Dieese também há casos de demissões negociadas entre patrão e empregador.

O mesmo Dieese aponta, em estudo, que a reforma trabalhista entra em rota de colisão com 43 pontos da convenção coletiva e 46 da pauta de reivindicações. Ou



seja, seria preciso adequar em 36% os artigos dessa última e em 61% os artigos da CCT. Ao todo serão afetadas 13 cláusulas da convenção relacionadas ao emprego; 11 em remuneração; 7 em saúde, 5 na liberdade sindical, 4 em igualdade de oportunidades e 3 nas disposições gerais.

Reação - Logo que a reforma foi aprovada o mo-

vimento sindical bancário encaminhou carta à Fenaban com pontos a negociar, mas, até agora, não houve qualquer retorno. “Temos que nos organizar, mobilizar e fazer pressão para que nos ouçam. É fundamental abrir essa negociação antes do vencimento do acordo da categoria”, destaca Belmiro.

A campanha 2018 está em curso (veja matéria ao lado). O comando nacional, que representa 195 sindicatos de bancários em todo Brasil, alerta que os riscos de retrocesso são enormes neste ano, e que a reação precisa estar à altura dos ataques, extremamente forte.

Leia, no site do Sindicato, o estudo do Dieese com os direitos da categoria que poderão ser afetados pela reforma trabalhista.

Saúde

Acordo entre governo e Febraban ataca os direitos e a saúde dos trabalhadores

O Governo golpista fez uma parceria com os banqueiros através da Previdência Social implementando um “Acordo de Cooperação Técnica entre o INSS e a Febraban para Reabilitação Profissional” que desrespeita as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) - 159, 155 e 161 – dos quais Brasil é signatário desde 1991 e que

determinam a participação dos representantes dos trabalhadores seguindo o critério tripartite no que se refere à saúde do trabalhador.

O acordo, que prevê a possibilidade de o empregador ter acesso aos trabalhadores afastados pelo INSS, para realização de reabilitação profissional e retorno ao trabalho, já tinha sido barrado devido a constante interferência dos

Sindicatos dos Bancários de todo o país.

Veja detalhes no site do Sindicato: www.bancariosabc.org.br



Segurança

Roubo a banco na região já supera 2017

Foram quatro registros até dia 26, contra três em todo o ano passado

O número de roubos a bancos registrados nos primeiros três meses do ano já superou os casos de todo o ano de 2017 no Grande ABC. Até o último dia 26 foram quatro registros contra três contabilizados ao longo do ano passado. Em um deles, foi assassinada a bancária Michele Bertolini, durante tentativa de assalto no Mercantil, em São Bernardo.

Somente em março foram três ocorrências, sendo duas em Santo André e a de São Bernardo. Houve ainda um caso em Mauá em janeiro, em uma agência da Caixa, quando sete pessoas foram presas, sendo dois policiais civis e um

ex-policial. Além do alto risco de morte para bancários e clientes, o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira, destaca o quanto essa situação aumenta o

adocimento na categoria, enfatizando que há propostas das entidades sindicais para mais segurança nos bancos (veja mais no site www.bancariosabc.org.br)



**SEGURANÇA
BANCÁRIA**

Especialistas afirmam que modalidade pode crescer novamente

A mudança do alvo dos criminosos pode estar atrelada à dificuldade em atuar em outras frentes, como é o caso do roubo a transpor-

tadoras de valores. Especialistas apontam que nos últimos anos as quadrilhas focaram em roubo a esses carros, mas, com o reforço na segurança, voltaram aos bancos.

Segundo David Pimentel Barbosa de Siena, professor de Direito Penal da USCS e coordenador do observatório de Segurança Pública da região, em entrevista ao jornal *Diário do Grande ABC*, o

cenário é facilitado graças à fragilidade apresentada pela segurança de agências bancárias.

Já o especialista em Segurança Jorge Lordello aponta outra característica no roubo de bancos: criar caixa para o tráfico de drogas. “Como comércios não possuem mais altos valores em caixa e as pessoas só usam cartão, o alvo acaba sendo o banco, que tem esse dinheiro fácil”.



NOVOS CONVÊNIOS

EQL CORRETORA, ASSESSORIA E ADMINISTRAÇÃO DE SEGUROS

Certificado Digital

Consulte o Sindicato para saber os descontos

Rua Augusto Calheiro, 07 - Jd. Sônia Maria, Mauá - SP

Fone: 4549-1522

HÉRBORA MANIPULAÇÃO E HOMEOPATIA

Manipulação de fórmulas para uso humano e veterinário

Desconto de 15%. Entrega gratuita para compras acima de R\$ 150,00 e parcelamento em até 4 vezes (parcela mínima de R\$ 20,00)

Av. João Ramalho, 251 - V. Assunção - Santo André - SP

Fone: 4992-1537

FLAT & RESIDENCE PREMIUM

Hospedagem

Desconto de 10% nas hospedagens/diárias pela tabela on line vigente de nosso site.

Obs: o associado deve inserir o código de desconto (flat10%) no ato de sua reserva e no check-in deverá apresentar a carteira de sócio do Sindicato

Rua Castelo, 80 - Ipiranga - Campo Grande - MS

Fone: (67) 99915-9922

site: www.flatresidencepremium.com

NICOLI PRADO FOTOGRAFIA

Serviços de Fotografia

Desconto de 15% para pagamento em dinheiro, depósito ou transferência bancária, débito ou crédito à vista

Rua Líbero, 194 - apto 3 - Camilópolis - Santo André - SP

Fone: 97359-7811

**CONHEÇA TODOS OS CONVÊNIOS
DO SINDICATO NO SITE
www.bancariosabc.org.br**